



EDITORIAL

Editorial a convite

Patrícia Fabrício Lago
Paulo Fernando Bittencourt Soares

Recebemos com satisfação o convite da Revista Brasileira de Psicoterapia para apresentar este número dedicado a trabalhos apresentados na XXVII Jornada Sul-Rio-Grandense de Psiquiatria Dinâmica. Assim, este exemplar leva, aos leitores, interessantes artigos abordando diferentes aspectos da **Psicoterapia em tempos hipermodernos**, tema central desse evento realizado pelo Centro de Estudos Luís Guedes, em setembro de 2014, em Canela.

Publicar trabalhos apresentados em congressos permite que novos aportes sejam, a um só tempo, registrados – passando a integrar o *corpus* científico de uma área específica de conhecimento – e divulgados, atingindo um público mais amplo. Cumpre-se assim uma função primordial de nossa instituição – promover o desenvolvimento teórico e técnico dos associados, bem como dessa área de interesse: as psicoterapias.

É inegável a monumental transformação cultural em curso, com consequências em todas as áreas. As mudanças tecnológicas ocorrem em ritmo acelerado, determinando um tempo marcado pelo efêmero, uma cultura do excesso. Como esse excesso vem interagindo na constituição da vida psíquica dos indivíduos e dos grupos? Que impacto tem nas psicoterapias? Surgiram novos *settings* e, com estes, novos desafios e questionamentos, os quais são enfrentados nos artigos que seguem.

Sidnei S. Schestatsky examina “Ainda o futuro das psicoterapias – 2015 e depois? “. As psicoterapias virtuais são discutidas por Tiago Crestana, em “Novas abordagens terapêuticas – terapias on-line”, e por Antonio Carlos J. Pires, em “Sobre os ‘tratamentos à distância’ em psicoterapia de orientação analítica”. Já a patologia relacionada à virtualidade é abordada em “Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia”, de Felipe Picon, Rafael Karam, Vitor Breda, Aline Restano, André Silveira e Daniel Spritzer, do GEAT.

Paulo Seixas traz uma ampla reflexão contemporânea sobre as relações entre indivíduo e cultura, integrando psicanálise, neurociência, filosofia e antropologia, em “Senhores da própria vida: verdade ou ilusão? “. O impacto das transformações culturais hipermodernas sobre a infância é advertido por Sheyla Maria Borowski em “Infância negada”. Lisieux de Borba Telles e Vivian Day discorrem sobre “Violências: ontem, hoje e sempre? “.

Como se vê, os artigos desta revista cumprem a desafiadora tarefa de discutir a questão da **Psicoterapia em tempos hipermodernos**, formando um panorama que abrange os desafios e o futuro das psicoterapias, inovações técnicas, novas patologias, a relação dialética sujeito-cultura, violência, infância e desenvolvimento.

Boa leitura!